

Colaboração com o NEIIST - Eventos - Divulgação - Revista Tecnológica

Jorge Miguel Trigo Coelho

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Enquanto colaborador do Núcleo Estudantil de Informática do Instituto Superior Técnico estive envolvido em actividades que me permitiram retirar novos conhecimentos, métodos de trabalho e de colaboração entre membros da equipa, que me permitirão evoluir tanto a nível pessoal, como cidadão, como a nível académico e profissional. Fazendo uma breve análise introspectiva destas aprendizagens, sumário neste relatório as que considero mais importantes e que descrevem a importância desta actividade e das mais valias a ela associadas.

Palavras Chave— Aprender a escrever, divulgação eficaz, lições aprendidas, manter a concentração, trabalho em equipa

1 INTRODUÇÃO

As competências e conhecimentos dos alunos podem, e devem, ser complementados através de actividades extra-curriculares que visem enriquecer tanto o currículo profissional como também o pessoal. Desta forma, no âmbito da Unidade Curricular de Portfólio Pessoal IV, e de acordo com a actividade descrita no Relatório de Actividade, descrevo neste texto os conhecimentos adquiridos ao longo da realização desta actividade e das tarefas que me foram propostas.

2 REUNIÕES

2.1 A reunião presencial

Quando fui convocado, pela primeira vez, para uma reunião do Núcleo Estudantil de Informática do Instituto Superior Técnico (NEIIST), não fazia qualquer ideia sobre a importância que estas viriam a ter no desenrolar das actividades deste núcleo.

Inicialmente estava convencido que a reunião teria apenas como objectivo dar

continuidade a algum trabalho passado e a pouco mais do que isso. No entanto, não podia estar mais enganado.

A participação na primeira reunião mostrou-me a importância da troca de ideias numa organização - neste caso, numa organização estudantil - e como é importante conseguir argumentar de forma correcta e válida para conseguir dar a conhecer, de forma eficaz, o nosso ponto de vista sobre um determinado assunto.

Apesar da minha participação nesta reunião ter sido bastante diminuta, em termos de expressão oral, posso afirmar que por observação do discurso dos meus colegas é bastante importante conseguir argumentar e refutar pontos de vista sobre as ideias dos outros, conseguindo desta forma prever eventuais problemas que o emissor da ideia original não está a conseguir vislumbrar naquele momento.

Por outro lado, aprendi que nem sempre as nossas ideias estão bem formuladas e conseguimos detectar problemas nas mesmas, sendo que a participação numa reunião do tipo *brainstorming*, como a que foi realizada pelo grupo, permite aumentar e aperfeiçoar as ideias sobre um determinado tópico em debate. Percebi que ninguém leva a mal quando as suas ideias são criticadas - claro está, se estas mesmas críticas forem construtivas e não destrutivas - e pelo

- Jorge Miguel Trigo Coelho, nº. 64798,
E-mail: jmiguelcoelho@tecnico.ulisboa.pt
é aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Orthogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	(0.8) Very Good											
	(0.6) Good											
	(0.4) Fair											
(0.2) Weak	1.8	1	2.8	0.7	6.3	0.2	0.2	0.2	0.23	0.5	0.5	1.83

contrário, ficam satisfeitas por receber *feedback*. Esta foi, sem margem para qualquer dúvida, a lição mais importante que pude retirar desta reunião com os meus colegas, na medida em que me sinto mais à vontade para participar em futuras reuniões, expondo as minhas ideias e sendo capaz de fazer críticas construtivas às ideias dos outros.

2.2 A reunião por Skype

Se na primeira reunião pude observar atentamente as reacções e expressões dos meus colegas, e por conseguinte aprender com isso, na reunião seguinte tal já não aconteceu.

Uma vez que a reunião se deu no *campus* do TagusPark e eu tinha uma avaliação no *campus* da Alameda poucas horas antes do seu início, fui obrigado a participar na reunião via conferência através do *Skype*.

Apesar de pensar que as tecnologias actuais permitiam encurtar distâncias e resolver os problemas a si associados, a verdade é que me foi bastante difícil conseguir manter a concentração durante as duas horas em que a reunião decorreu. Dei por mim distraído bastantes vezes, o que levou a que tivesse de pedir aos colegas, do outro lado, que repetissem as perguntas que me colocavam, o que me deixava bastante embaraçado - por um lado por dar a conhecer aos restantes colegas que não estava com atenção ao que estavam a dizer, e por outro lado porque estava efectivamente interessado no tema da reunião mas estava a perder concentração e informação sem o conseguir evitar.

Acredito que a capacidade de concentração ser-me-á bastante importante no meu futuro enquanto Engenheiro Informático. Certamente haverá ocasiões em que, por virtude de barreiras espaciais, terei de reunir com colegas, clientes ou fornecedores de forma remota, recorrendo mais uma vez aos avanços tecnológicos registados que nos permitem aproximar as pessoas.

Este acontecimento permitiu-me tomar consciência da dificuldade de concentração em reuniões caracterizadas pela ausência física da pessoa, e sei que vou ter de participar em bastantes mais reuniões deste tipo até

que consiga manter um nível de concentração semelhante àquele que consigo ter em reuniões onde as pessoas estão presentes ao meu lado.

No entanto, anotei esta falha pessoal e tentarei corrigi-la com o maior sucesso que estiver ao meu alcance.

3 ORGANIZAÇÃO DE WORKSHOPS

Organizar um Workshop não é tão fácil como parece... Muito menos tão fácil como eu pensava que era. Quando o colega Francisco Freire me propôs colaborar com ele na organização do *Workshop de Iniciação à Investigação Científica*, pensei que entre os dois conseguíssemos tratar de todos os assuntos relacionados com a actividade numa só tarde... Mas não podia estar mais enganado.

O aspecto em que senti maior dificuldade foi, sem dúvida, a alocação de um espaço em ambos os *campi*. Se na Alameda foi fácil conseguir alocar um espaço, pois sendo aluno deste *campus* conheço as salas que existem e que têm capacidade para receber um evento desta natureza, tal já não era verdade para o *campus* do TagusPark. Dado que era impraticável deslocar-me ao TagusPark para ver os espaços que estavam disponíveis, foi necessário tratar desse assunto por correio electrónico, o que se veio a revelar bastante difícil. Inicialmente não consegui obter resposta do departamento responsável pela organização das salas, e depois de conseguir uma resposta, os contactos seguintes manifestaram-se, mais uma vez, bastante difíceis de se levar até ao fim.

Não consegui perceber qual o motivo desta falta de comunicação, mas aprendi com este episódio que é bastante importante estar presente ou, em casos em que não seja possível, delegar alguém e ter alguém presente em todos os espaços em que estamos a tentar organizar um evento, qualquer que seja a sua natureza. A alocação da sala apenas foi possível depois de solicitar a um colaborador do NEIIST presente no TagusPark que se deslocasse à gestão das salas e que me enviasse *feedback* sobre o pedido da reserva. Acredito que se não tivesse insistido no contacto presencial poderia ter acabado com um evento sem sala alocada, o que traria bastantes transtornos para o orador e para a própria audiência.

4 REVISÃO DE TEXTOS

A revisão dos textos para a Revista Tecnológica permitiu-me tomar contacto com vários estilos diferentes de redacção de textos.

Se por um lado a revisão da redacção permitiu-me ter uma antevisão dos textos da futura edição da Revista Tecnológica - e não podemos negar que ninguém da área das Tecnologias de Informação abandonaria a oportunidade de uma *ante-estreia* de uma edição desta natureza - a revisão dos textos consciencializou-me sobre a dificuldade em conseguir colocar uma entrevista oral sobre a forma de texto escrito. A revisão das entrevistas obrigou-me a pensar sobre a melhor maneira de editar o texto, removendo expressões recorrentes na oralidade mas inadequadas para um texto escrito, mas obrigando-me a pensar sobre a melhor forma de o fazer sem alterar o sentido da entrevista. Tomei consciência do quão difícil é adaptar um texto oral e expor tais ideias num discurso escrito.

Concluídas as revisões das entrevistas, passei a rever os textos dos artigos gerais, o que permitiu apanhar pequenos *typos* que não foram detectados pelo autor dos textos. Apesar de tais gralhas parecerem fáceis de apanhar, acredito que o consegui fazer facilmente por ser a primeira vez que estava a ler tais textos, ao contrário da *n-ésima* leitura que o seu autor muito provavelmente fez. Com isto, consciencializei-me da importância de solicitar uma segunda leitura, por parte de terceiros, dos textos que nós próprios redigimos, e acredito que será bastante mais provável conseguir um documento bem redigido se tivermos a oportunidade de pedir a alguém que reveja a nossa escrita. Para além disto, estes episódios permitiram-me reflectir sobre o meu próprio estilo de escrita, e estou disposto a ler mais textos e artigos científicos de forma a melhorar a minha forma de escrever.

Consciencializei-me, portanto, que muito provavelmente não escrevo tão bem como pensava, e se os outros erram na forma de escrita, é muito provável, se não certo, que eu erre tanto como eles, ou ainda mais.

5 DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

As actividades do NEIIST revestem-se de bastante importância entre os seus colaboradores, no entanto é importante referir que estas actividades precisam de ter participantes para que tenham razão de existir.

Como tal, e estando eu encarregue da divulgação de eventos na rede social do Google +, vi-me obrigado a pensar sobre qual seria a melhor maneira de conseguir um bom alcance para estas actividades do núcleo. Infelizmente as conclusões obtidas não foram muito explicativas. Apesar de todos os esforços para que o *Workshop de Iniciação à Investigação Científica* fosse conhecido por todos, a verdade é que não se conseguiu ter muito mais de uma dúzia de pessoas presentes, o que me faz acreditar, face à importância do tema, que é necessário encontrar formas alternativas de apelar à participação nestas actividades por parte dos alunos, e que o método actual de divulgação não está a resultar como esperado.

Acredito, no entanto, que serei capaz, com a continuação da minha participação enquanto colaborador do NEIIST, de encontrar formas alternativas para a divulgação dos eventos, maximizando o alcance entre o público-alvo dos mesmos.

6 TRABALHO EM EQUIPA

Considero bastante importante mencionar que todo o trabalho realizado pelo NEIIST é fruto de uma grande cooperação entre todos os membros que trabalham como se fossem um só.

Fiquei bastante satisfeito por poder participar numa actividade em que todos os colaboradores cooperam entre si para o sucesso das tarefas que estão a desempenhar, e ajudam os colaboradores mais recentes a sentirem-se completamente integrados na equipa o mais cedo possível.

Com isto, aprendi que uma equipa funcional consegue ter sucesso e ir mais além quando todos *remam para o mesmo lado*, e o facto de ter tomado consciência deste facto permitir-me-á, no futuro, conseguir estabelecer uma relação profissional bastante segura com os meus colegas de trabalho, pois percebo que só agindo de

tal forma se consegue alcançar o sucesso nas tarefas realizadas.

7 CONCLUSÃO

A participação, enquanto colaborador, nas actividades desenvolvidas pelo NEIIST dotaram-me de conhecimentos extra-curriculares que me permitiram e vão continuar a permitir evoluir enquanto cidadão e enquanto profissional da Engenharia Informática.

Acredito que o trabalho em equipa por mim desenvolvido permitiu tomar a consciência sobre a importância da troca de ideias e cooperação entre todos, e aconselho vivamente que todos os alunos tenham contacto com uma organização estudantil durante o seu percurso académico.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao NEIIST a oportunidade que lhe foi dada para a realização desta actividade, assim como aos colegas com os quais teve a oportunidade de trabalhar para a realização dos eventos e actividades realizadas.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve valer o resultado